

Julho 2009

<http://www.decisionreport.com.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=4906&sid=34>

Decision Report 30 de Julho de 2009

Assinaturas | Publicidade | Newsletter | Contato | Busca: OK

Panorama Finanças Governo Saúde Serviços Indústria Varejo

Mercado Pesquisa Fusões Cases Carreira Segurança Comentário Risk Report Executive Report

Destaques
Carreira
Marcos Semola na TI da Shell para AL
Depois de dirigir a área de Gestão de Risco e Compliance da companhia, em entrevista exclusiva para a Decision Report Online, o executivo fala sobre a sua nova jornada

TV Decision
Identidade Digital contra Crimes Virtuais
Assista ao vídeo de Identidade Digital

TV Decision
Prontuário Eletrônico O Desafio da Implementação
Assista ao vídeo de Prontuário Eletrônico

Panorama
Mercado - 29/07/2009
Cyberlinx amplia faturamento em 30%

Marcos Semola na TI da Shell para AL

Paula Zaidan 30/07/2009

Marcos Semola concede entrevista exclusiva para a *Decision Report* e conta que depois de mais de dez anos atuando na área de Governança e Gestão de Risco e Compliance assume como Business System Manager LA da Shell International, sediado no Brasil. O executivo também é vice-presidente da ISACA RJ, CISM, possui MBA em Tecnologia Aplicada, Professor da FGV com especialização em Negociação e Estratégia pela LSE London School, Engenheiro de Computação e autor de livros sobre Gestão de Riscos da Informação, Governança e Inteligência competitiva.

DR online - Como foi a sua trajetória na Shell enquanto diretor da área de Governança e Gestão de Risco e Compliance?

Marcos Semola – A Shell surgiu depois de dirigir a consultoria de risk management por um período de três anos na Atos Origin em Londres. No final de 2007 fui para a Holanda e a minha estada naquele País foi até março de 2009, quando retornei ao Brasil. Na Europa era diretor Global de Governança, Risco e Conformidade para o negócio de Gas and Power da Shell. Era responsável por garantir que todas as joint ventures da organização (mais de 35 em todo o mundo) estivessem em conformidade com as leis locais, internas e regulamentos setoriais. Os assuntos ligados a essa área eram Segurança da Informação, SoX e a terceira atribuição era um composto de controle de exportação e importação, privacidade de dados e segregação de funções, tudo para assegurar a licença de operação do business.

DR Online – Por que interrompeu a carreira enquanto profissional de Gestão de Risco e Compliance?

Marcos Semola - Antes de ir para a Europa acumulava 17 anos de experiência em TI. Trabalhei no Modulo, Schlumberger e Atos Origin para América Latina, baseado no Brasil. Em 2005 fui para Londres pela Atos Origin com a missão de montar uma operação de risk management. No final de 2007, resolvi focar a minha carreira na área de GRC, mais abrangente, normativa e executiva, atuando na Holanda pela Shell. Entretanto, achei oportuno desviar dessa trajetória de 10 anos em risk management, quando surgiu uma grande oportunidade para assumir a posição executiva de IT intitulada BSM (Business System Manager) para a Shell na AL.

DR Online - A área de Business System Manager equivale ao cargo de CIO?

Marcos Semola - Não temos internamente o título de CIO. Esse título existiu até pouco tempo sob a direção do Rodolfo Dantas, que aposentou. Como a companhia se tornou global, o CIO deixou de existir na região e foi ocupado pelo BSM em sua classe de negócio, cuja função é gerenciar as demandas de TI garantindo o alinhamento a estratégia global de IT do grupo, e se posicionando de forma a aconselhar e suportar os negócios da unidade de Downstream (varejo, distribuição, B2B, lubrificantes, manufatura, suprimento, combustíveis renováveis etc), o maior negócio da companhia.

DR Online - Como a sua experiência em GRC ajuda em sua atual posição na Shell?

Marcos Semola - A minha experiência em GRC ajuda porque risk management é um componente importante a qualquer processo de decisão, pode e deve ser usado em toda organização. Dentro de IT isso é mais evidente porque ao suportar o planejamento da área de negócio, o componente de risco tem que ser considerado para que IT viabilize os planos e seja um enabler para o desenvolvimento da organização sem agregar riscos desnecessários. O BSM atua como um guardião de IT e é o ponto de ligação e interface com as áreas de negócio, oferecendo soluções que não só viabilizam os planos, mas também mantêm a corporação em conformidade com as leis, regulamentos, além de apontar as implicações de cada escolha de TI.

DR Online – Qual a missão da TI da Shell?

Marcos Semola – A Shell está padronizando, globalizando e simplificando, buscando eficiência operacional. Tudo isso se traduz em outsourcing e unificação de sistemas. O fato de termos feito o outsourcing global com a AT&T, T-System e EDS é um indicativo que nós estamos buscando a simplificação dos nossos processos e nossas operações, reduzindo custos e como resultado de tudo isso, alcançando maiores índices de excelência operacional e competitividade.

DR Online – Quantos são os profissionais de TI sob a sua coordenação?

Marcos Semola – Gerencio as demandas de IT da AL baseado no Brasil, mas a estrutura é enorme, compartilhada e global. Temos um programa global de ERP que está em plena fase de reformulação, já tendo sido implementado em mais de uma dúzia de países, e tendo ainda muitos outros por implementar. Trabalho direta ou indiretamente com uma equipe de duas mil pessoas espalhadas pelo mundo que atuam em busca da padronização e simplificação dos processos, o que nos oferece uma plataforma robusta ao mesmo tempo em que simplifica a forma com que fazemos negócio.